

# DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas  
Anno . . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

THEREZINA, terça-feira, 18 de agosto de 1914

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero aforzade . . . . . 200

N.º 187

## O centenário da morte da imperatriz Josephina

O partido bonapartista de Paris mandou ultimamente celebrar sumptuosa eceremonia religiosa em memoria da imperatriz Josephina, primeira esposa de Napoleão, fallecida em 1814. A sua morte, a historia não o diz, foi muito sentida pela população parizense. Poder-se-á observar que ella não mereceu completamente essa homenagem popular; que frívola, leviana, perdularia, suscitou frequentemente a colera do imperador, que não soube sempre occupar dignamente o seu posto de honra. Tal lo is-o é exacto; mas não é permitido acensar muito se veramente quem soube manifestar, durante a vida, tão sublime bondade.

Elia foi profundamente boa; não houve infortunio perante o qual não se commovesse. Além disso, depois de um destino desolbrante, teve a magua de se ver repudiada pelo homem que a erguera á mais alta situação. E supportou a sua desgraça com dignidade e coragem.

Napoleão exclamou, um dia, em Santa Helena: «A minha estrellia me abandonou, quando deixei Josephina». O povo de França já tinha dito o mesmo, antes do prisioneiro dos inglez-

Quando elle se separou da bondosa imperatriz para espovar a insensível austriaca as mulheres de França declaram: «Esse divorcio será a sua desventura».

No espirito popular, Josephina permaneceu como uma especie de imagem protectora, como o anjo que o imperador tivera a loucura de desdenhar.

Originaria da Martinica, Maria Francisca Tascher de la Pagerie, que se casou em 1779 com o visconde de Beauharnais, era familiarmente chamada Yéyette. Beauharnais, foi máo marido; e Josephina (ella adoptara esse nome que não era o seu), até o dia em que contrahiu o seu segundo consorcio, conheceu horas summamente dolorosas.

Mas, desde esse dia, pareceu, de facto, segund a creança do povo, que a estrellia do joven general Bonaparte, desprendendo-se do chão revolucionario, subia, cada vez mais brilhante, no céu triumphal.

Depois de annos venturosos, veio a catastrophe: o divorcio. Josephina o supportou com amargura, mas resignadamente.

Quando foi informada no castello de Navarre, perto de Evreux, onde fóra sepultar a sua tristeza, do nascimento do herdeiro imperial, dirigiu a Napoleão uma carta commovedora pela sua dignidade:

«Eu teria desejado, escreveu ella, saber directamente do imperador a noticia do nascimento do rei de Roma, que me foi communicada pelo som do canhão da cidade de Evreux. Mas sei que antes de tudo, vós vos occupaes da feliz princeza que acaba de realizar as vossas mais caras esperanças. Ella não vos pôde ser mais delicada do que eu; pôde, porém, fazer mais em favor da vossa felicidade, garantindo a da França. Tin, portanto, direito aos vossos primeiros sentimentos e a todos os vossos cuidados; e eu, que só fui vossa companheira nos primeiros penosos, não posso exigir mais do que um lugar muito distante do que é occupado, na vossa affeição, pela imperatriz Maria Luiza. Só neste depois de ter velado junto ao seu leito, depois de haver

beijado vosso filho, tomarei a penna para conversar com a vossa melhor amiga. Esperarei.»

Esse fragmento de carta indica, de uma maneira nitida, a alma de Josephina, após o divorcio. Ella se mostra digna, resignada, porém profundamente affeição ao imperador. O infortunio modificara o coração frívolo da graciosa antiniquense. No momento da catastrophe, quando em 1814, cahiu o imperio, a verdadeira imperatriz, a mulher heroica e fiel, foi ella e não Maria Luiza.

No mez de maio de 1814, Paris se achava em poder dos alliados. Napoleão acabava de chegar á ilha d'Elba e Maria Luiza fugia sem dar um pensamento ao esposo venido, enquanto Josephina exprimia ao imperador:

«E' sómente hoje que posso calcular a desgraça de ter visto a nossa união desolvida pela lei; lamento, mais do que nunca, ser apenas uma amiga, que só pôde chorar uma calamidade tão grande quanto inesperada. Não o lastimo por haver perdido um throno; sei, por experiencia, que o mal é consolável; punge-me, porém, a idéa da vossa imensa dor, ao separar-vos dos vossos velhos companheiros de gloria. Deixar esses heróis privados do seu chefe foi para o vosso coração uma amargura cruel. E' dessa, principalmente, que eu participo. Tereis tido ainda a de sofrer a ingratitude e o abandono de amigos, cujo affecto vos parecia seguro. Como sinto não poder ir ao vosso exilio, para vos mostrar que o exilio só pôde aterrar as almas vulgares e que, longe de diminuir uma effeição sincera, a desgraça lhe concede nova força! Desejari deixar a França, acompanhá-vos e consagrar-vos o resto de uma existencia que por tanto tempo embellezastes. Um unico motivo me retete; vós o alivinhaes. Si eu soubes que, contra toda a apparencia sou a unica que deseja cumprir o seu dever, nada me impedirá de partir para o unico lugar em que pôde existir para mim a felicidade, porquanto vos poderrei consolar, quanto ahi estiverdes isolado e infeliz. Dizei uma palavra e eu partirei.»

Napoleão não disse essa palavra esperada. Josephina permaneceu na Malmaison.

Alguns dias mais tarde, voltando de Saint-Lou, onde sua filha, a rainha Hortensia, havia dado um jantar em honra dos soberanos russo e prussiano. O imperador sentiu-se doente. O medico chamado sem demora, ministrou-lhe um emetico. Ella melhorou.

Um nobre ing'ez da sua amizade, lord Baverley, ten-lo-á visitado alguns dias depois, ella, lamenteando, se referiu ao imperador:

«Embora já não seja sua esposa, eu partiria amanhã para o seu exilio, si não temesse provocar protector da companheira que elle me preferia. Ser-me-ia consolador auxiliar-a a supportar o tedio da ilha d'Elba. Nunca lamentei tanto o meu divorcio. . .

Era esse o seu pensamento constante. E é essa fidelidade ao ex-esposo que, consagrada pela historia, mais enconceou para garantir á memoria de Josephina a sympathia popular.

A 10 de maio, o imperador Alexandre da Rússia fu jantar na Malmaison. Sabia-se que elle costumava á ex-imperatriz trazer a amizade. A despeito da sua idade, das suas maguas e da molestia, Josephina tinha

ainda um encanto a que poucas pessoas resistiam.

A esposa divorciada de Napoleão quiz, aquelle dia, receber dignamente o czar. E passeiou com elle no parque de Resfrouse. No dia immediato e nos que se seguiram, o seu estado se foi sempre agravando.

A 24 de maio, houve nova visita do imperador Alexandre, acompanhado do rei da Prussia. Josephina commetteu, de novo, a imprudencia de os receber; mas, num momento dado, foi deitar-se confiando os cuidados da dona da casa á rainha Hortensia.

A contar dessa data, a sua doença adquiriu um caracter grave.

Na noite de 27 para 28, cahiu num somno lethargico, que durou cinco horas: era o prenuncio da morte.

Alexandre, prevenido, chegou muito cedo. Josephina só lhe pode dirigir um olhar de gratidão. Si acreditarmos no que dizem as «Memorias relativas á imperatriz Josephina», redigidas por uma das suas damas de honra, a doente pôde ainda pronunciar algumas palavras:

«Sempre desejei a felicidade da França: fiz tudo quanto me era possível a contribuir para isso, e posso dizer com verdade, á hora da morte, que a primeira mulher da Napoleão nunca fez derramar uma lagrima.»

No dia seguinte, 29 de maio de 1814, ás onze horas e meia, a imperatriz expirava.

Essa morte, quasi que subita, poucos dias depois do regresso dos Bourbonns fez surgir no espirito popular singulares hypotheses.

Afirmou-se que Josephina havia sido envenenada. E foi a Talleyrand que se attribuiu a idéa desse crime politico.

As razões que se apresentavam para explicar esse envenenamento eram as seguintes:

O povo não acolhia com enthusiasmo o rei legitimo; podia-se receiar uma restauração imperial. Ora, o principe Eugenio de Beauharnais parecia o homem designado para esse golpe de Estado. Saldado glorioso, eminentemente popular, teria arrastado a multidão. Si Josephina se mostrava amavel com relação ao imperador da Rússia, era para conquistar a sua adhesão em favor do filho.

O czar representava o verdadeiro arbitro dos destinos da França. O seu poder era incomparavelmente maior do que o de Luiz XVIII.

As vistas de Alexandre á Malmaison, a sympathia que elle não cessava de testemunhar ao principe Eugenio, alarmavam o partido realista. E foi então que acudiu (dizia E) a idéa de eliminar Josephina, para destruir o seu projecto de golpe de Estado.

Um agente da diplomacia secreta de então, o sr. Montgallard, affirmas mesmo nas suas «Memorias», que essa decisão foi adoptada a 22 de maio de 1814, numa conferencia entre Luiz XVIII e Talleyrand.

Elle refere, com singular precisão, os termos do dialogo: Talleyrand dissera ao rei:

«A especie de sedução que a primeira mulher da Bonaparte exerce no espirito do imperador da Rússia, poder a, si certos acontecimentos sobreviessem, apresentar algum perigo. O czar pôde o supportar que pratica um acto magnanimo, protegendo Mma. de Beauharnais e o filho; mas a alta sabedoria e o caracter verdadeira-

mente real derivarão, predominantemente em todas as conjuncturas que tiverem de contrariar os direitos sagrados da corôa; ha, além disso, remedio para tudo, e poder-se-iam empregar medidas que . . .

Luiz XVIII interrompeu o diplomata:

«Perfeitamente. A verdadeira politica não deve hesitar perante considerações vulgares. O rei de França plenamente confia no seu talento na sua dedicação e na sua experiencia das grandes questões de Estado . . .

Isso constituia a approvação das «medidas» a que Talleyrand alludira vagamente. E os parizenses diziam que Josephina havia sido envenenada por ordem do ex-ministro de Napoleão.

Mas os historiadores do Imperio e, entre elles, o mais competente de todos (queremos dizer o sr. Frederico Masson), declarou ser inexacto o que relata o sr. de Monthallard.

Por outro lado, a sciencia medica applicada aos problemas da historia, essa sciencia de que o dr. Cabanes é o verdadeiro creator, estudou as manifestações do estado morbido ao qual Josephina succumbia.

Do exame da molestia, dos relatorios dos medicos, o dr. Cabanes conclue que Josephina morreu de uma broncho-pneumonia, complicada de angina grangrenosa.

Ha bastantes crimes verdadeiros na historia, para que se torne preciso ajuntar outros, manifestamentos falsos.

## NOTAS DIVERSAS

Os jornaes de Londres, occupam-se agora minuciosamente, dum caso extraordinario. Trata-se da vista devolvida, a uma creança cega, por meio da suggestão mental.

A menina Gartié Jates, de 9 annos de idade, ficou cega desde os dois annos, em consequencia duma enfermidade. Foram inuteis todos os esforços tentados pelos medicos, para lhe restituir a vista.

A mãe da ceguinha ouvindo fallar das curas extraordinarias que o professor Erskine fazia por meio da suggestão mental levou-lhe a filha. A vontade do medico conseguiu adormecel-a. Ao despertar do somno hypnotico, a creança declarou que começava a distinguir a fórma dos objectos e a perceber a sensação da luz. Desde esse dia, a creança foi, pouco a pouco, recuperando a vista; e actualmente, a sua cura absoluta parece um facto indiscutível.

O dr. Erskine entrevistado por um jornalista declarou que, essa cura da ceguera por suggestão mental, não é nenhum milagre: é apenas a applicação dum systema muito racional e muito logico.

Ao examinar a menina, verificou que o mecanismo da vista se encontrava em bom estado; e que o seu imperfeito funcionamento se devia exclusivamente ao facto de sensações visuales, recebidas pela retina, embora transmitidas ao cerebro, não conseguirem ser interpretadas pela mente. De modo que, effirma o dr. Erskine, bastou que eu adormecesse a doente, e lhe ordenasse o uso energico da sua vontade e que estabelecisse a coordenação necessaria entre o consciante e o inconsciante, para que a creatura,

ao despertar, pudesse vê-lo. Este caso interessantissimo foi estudado por diversas emulencias medicas de Londres, que se declararam satisfeitas com a efficaçia da curamental.

O dr. Horwarth, director do muzeu zoologico de Budapest, e um dos mais reputados entomologistas, investigou a procedencia do insecto a que os sabios dão o nome de *cinez leucarius* e se chama vulgarmente «pervejo» das camas. D'onde o herdar a humanidade?

O dr. Horwarth resolveu a questão. Davemos este flagello ao morcego, nos quaes os pervejos se agarraram a principio, vivendo como parasitas.

Limitavam o seu campo de acção á bacia do Mediterraneo. Depois, como os morcegos encontrassem o homem nas cavernas e nas casas primitivas, os pervejos renunciaram ás aventuras aereas dos seus hospedeiros aliados em troca de d'uma residencia mais sedentaria. E' a explicação dada pelo Cosmos.

Os pervejos têm prosperado tanto que ha actualmente vinte especies, tendo representantes em todas as partes do mundo. A Europa é a mais favorecida, com sete especies diferentes, . . . tão desagradaveis umas como as outras.

Em uma sessão do congresso socialista, reunido recentemente em Paris, os deputados Vaillant e Jaurés fallaram longamente acerca dos conflictos internacionais, terminando por aconselhar a parede geral em caso de guerra.

O sr. Jules Guesde, que fallou em seguida, declarou que, apesar de concordar com a proposta, entendia que ella não podia ser accetada, visto que os socialistas alemães, sentindo-se, em caso de conflicto com a Russia, ameaçados de pan-slavismo, repelliriam certamente a parede.

O sr. Gustavo Hervé tambem combateu a parede geral, preconizando em seu lugar a adopção de um programma reformista, e passou a tratar da questão da Alsacia-Lorena, cuja autonomia defendeu calorosamente.

Este seria o meio mais seguro, concluiu o sr. Hervé, de se conseguir a desejada aproximação franco-alemã.

Notas polic'as.—Patrulhára hoje (3.ª feira) a cidade e o mercado publico o subdelegado do 6.º districto Basilio Cabral, e o theatro o subdelegado do 1.º districto João da Silva Veloso.

Hontem, pelas 19 horas aproximadamente, foi encontrado, quando passava á terra d'agua do rio Parnaíba, o cadáver de um individuo, cuja identidade não foi conhecida. Communicado ao dr. secretario, por este foi mandado proceder ao respectivo exame, tendo o medico legista da policia dr. Freire de Andrade, reconhecido como *causa mortis*—submersão. Satisfeitas as demais formalidades, de que se incumbiu o subdelegado do 1.º districto João da Silva Veloso, foi o corpo sepultado.

Prisões correcçionaes.—A ordem do subdelegado do 4.º districto Jonathan Baptista, foi hontem preza, por ganugem, a mulher de nome Francisca de Oliveira.

No dia 15, foram presas por disturbio, á ordem do subdelegado do 3.º districto, Paulina Maria de Abreu e Joana Maria da Conceição.

## Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

### INTERIOR

RIO, 15.

No senado o sr Leopoldo de Bulhões defendeu os governos dos srs. Rodrigues Alves e Nilo Peçanha, contra os ataques do sr. João Luiz Alves.

RIO, 15.

Chegou aqui o dr. Delmino Moreira, presidente eleito de Minas-Geraes sendo muito visitado.

### DO ESTADO

CAMPO MAIOR, 17.

O dr. Miguel Rosa recebeu o seguinte telegramma, que copiamos na integra: Batalha 16 (via Barres). O jornal «Município», de Parnahyba, disse ter a maioria do conselho municipal daqui adherido a seição aberta pelo coronel Jones Correia. Não, conselheiros municipais que constituímos maioria, apressamo-nos a declarar ser isto inverdade e vimos hypotherar a nossa solidariedade ao governo de vossa excellencia. Pelimos manlar desmentir isto. Saudações — *Fernando Carneiro, José Machado, Raymundo Alves*.

PARNAHYBA, 17.

O «Município» de 14 hontem distribuido, transcreve artigos do «Correio da Manhã» de 3 de julho e da «Rua» de 20 de junho atacando os drs. Antonino Freire, Miguel Rosa e Abdias Neves. Publicou artigo registrando factos mentirosos e dizendo se á falta de garantias, apesar da cidade calma e não tendo havido uma só prisão. Declarou não se fazer mais a limpeza da cidade, nem se manter a alluminação publica por falta de garantias, quando ali todo mundo sabe não se podem manter estes serviços por gastarem-se grandes importancias com a manutenção de capangas. A intendencia municipal está fecha ha seis dias, prejudicando as partes.

### EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 15.

A declaração de guerra da França e Inglaterra contra a Austria darã lugar a um bloqueio do Adriatico, que forçará a Austria a desistir do ataque á costa do Montenegro e da Albania.

—A imprensa d'aqui, de Londres e Roma trata da questão de dois cruzadores alemães, — o «Goeben» e o «Breslau», que se refugiaram nos Dardanellos, fugindo á caça dos

navios inglezes e francezes. Constatando que a Turquia propõe se comprar os da Alemanha e sendo isto contrario ás leis de neutralidade, aconselham os jornaes que a Turquia mande logo desarmar os ditos cruzadores, o que seria correcto e de accordo com as leis da guerra.

PARIS, 15.

Entre os combates ultimos é digno de menção o que se feriu nas alturas dos Vosges entre os exercitos francez e allemã) e que se manteve durante cinco dias de intenso fogo. Os allemães completamente repellidos, não obstante contarem com forças superiores nvs desfiladouros de Bonhomme, Saint-Marie e Saales. Neste ultimo, apesar dos reforços recebidos, os allemães tiveram de depôr as armas, rendendo se entre outras forças, uma seccção inteira de metralhadoras. Os francezes ficaram senhores de todo valle de Labruche e fuzilaram varios espiões, inclusive o maire e o director dos correios de Thann.

—Declaração official affirmar a d'rrota dos allemães e que estes não conseguiram ainda penetrar em ponto algum da França occupado pelo exercito francez.

—Os circulos militares commentam a indiscutivel inferioridade da artilharia allemã relativamente á franceza.

LONDRES, 15.

O governo hollan lez renovou as suas declarações de neutralidade e a firme intenção de defender o seu territorio pela força, em caso de violação.

—Telegrapham de Cettign dizendo que o Montenegro (ã) pretende atacar a Albania e que os rebeldes albanezes tomaram Berat, porto de Janina.

### INTERIOR

RIO, 16.

O governo autorisou aos consules brasileiros dos paizes conflagrados a disporem das rendas dos consules para o pagamento de funcionarios e auxilios aos seus respectivos jurisdicionados.

RIO, 16.

O sr. prefeito municipal baixou um decreto fixando os preços por quanto os negociantes devem vender os generos de primeira necessidade, sob pena de serem cassadas as licenças e fechados os estabelecimentos dos infractores.

RIO, 16.

A jornalista portugueza, Virginia Quaresma, redactora da «Epoca», alistou-se no consulado francez, afim de seguir para a guerra a serviço da cruz vermelha.

RIO, 16.

Passageiros do vapor allemão «Blucher» aqui fundeado, revoltaram-se contra a officialidade do referido vapor.

RIO, 16.

Por falta de papel diminui-

ram a tiragem os jornaes, estando alguns ameaçados de suspensão de publicação.

RIO, 16.

O francez Paul Bruegar apresentara-se ao consulado para alistar-se entre os voluntarios. Não sendo acceto devido a sua idade avançada, suicidou-se, amargurado.

### MARANHÃO

S. LUIZ, 17.

Pessoas vindas do interior da ilha dizem que dois vapores cruzam ha dias na costa, suppondo-se que são o «Corrientes» e o cruzador allemão «Bremen».

S. LUIZ, 17.

Telegramma particular diz que o governo federal sancionou a lei que decreta a moratoria para todo o territorio da Republica.

### PARÁ

BELEM, 17.

O consul allemão nesta capital recebeu telegramma do Recife dizendo ser inteiramente mentiroso o boato de maus tratos á pessoa do dr. Bernardino de Campos e de sua esposa, como espalhou-se.

Este illustre brazileiro telegraphou da Suissa autorisando o desmentido de similhante boato, o que é confirmado pelo seu filho em S. Paulo.

Tambem carece de fundamento o outro boato do assassinato do ministro brazileiro em Berlim.

### EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 16.

Os francezes não se retiraram de Mulhouse como fóra noticiado e resistiram victoriosos o ataque dos allemães. Estão elles senhores já de toda Alsacia, onde dispõem de consideraveis forças. Uma divisão inteira de allemães, composta de 12 mil homens depoz as armas, ficando toda prisioneira.

—Os soldados allemães que operam no Luxemburgo belga estão esfomeados, caindo innumeras victimas de inanición. Nas aldeias dos officiaes mortos são encontradas batatas cruas. Para nutrição os soldados arrancam moitas de beterraba verde. Reina miseria geral.

PARIS, 16.

A commissão brazileira constituida para facilitar a repatriação dos patrios, organisa caixas de socorros, accetando cheques sobre todos os bancos parisienses.

Um trem especial seguiu para a frente a espanhola levando 234 brazileiros, que se destinam ao Rio e ao Recife.

PARIS, 16.

A Hollanda acha-se preparada para interpellar directamente a Alemanha, exigindo a retirada das suas tropas das fronteiras hollandezas. Foi proclamada a lei marcial nas provincias de Limburgo, Brabante e Lelandia e estão concentrados 60 mil homens ao longo da fronteira do Limburgo hollandez. Uma grande extensão de terras foi de proposito inundada pela abertura dos diques, elevando se a maior altura o lençol d'agua. Isto representa uma medida de precaução contra a invasão teutonica.

### INGLATERRA

LONDRES, 16.

Ardem varios pontos da cidade de Liege, devido a bombas geramicas. Muitos edificios publicos têm sido destruidos.

—Dizem de Roma que o kzi-ser fez supremo esforço junto ás corôas da Grecia, da Bulgaria e Rumania, para obter apoio destes paizes em favor da cau-

sa austro-allemão e que a Italia por precaução collocou 250 mil homens na fronteira austriaca.

—Navios ingleses continuam a cruzar nos mares, capturando vapores allemães e pondo a pique muitos destes.

—A Grecia concentrou na Moréa 300 mil homens promptos a invadir a Austria, ao lado do exercito russo.

—Uma columna allemã, composta de 125 mil homens atacou novamente o forte de Liege, sendo, porem, repellida com perdas enormes.

### ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 16.

Seis navios americanos partiram para a Europa afim de repatriar os norte americanos qua lá se acham.

### A SCIENCIA E O MATRIMONIO

Póle ser que um dia, talvez proximo, seja considerada logico, necessario e perfeitamente natural que o homem se submeta, antes de contrahir casamento, a uma vista medica, como acontece para o serviço militar ou para fazer um seguro de vida.

Talvez venha o dia em que duas familias, antes de combinem uma alliança, colloquem em presença um do outro os seus meios respectivos, como se procede agora com relação aos notarios; e é possível que os primeiros prevaleçam relativamente aos segundos, o que corresponde a dizer que a questão da saúde sobrepunirá a do interesse.

O assumpto de que tratamos merece hoje a attenção de muitos homens de sciencia. Si as idéas que exprimimos forem adoptadas, muitos desgostos e remorsos serão evitados, e cessará a degeneração das familias e das raças.

O fim principal do matrimonio é ou deve ser o nascimento da prole, que continuará a raça e a familia; sempre que tudo seja subordinado a uma idéa; que os filhos tenham as perfectas condições de vitalidade e de saúde.

Para a sciencia o matrimonio offerece um caracter sagrado; ella sente o imperioso dever de velar attentamente sobre essa instituição e fiel a esse dever, não hesita em por o instincto animal, o interesse individual e egoista, em conflito com obrigações superiores, justas e severamente oppressivas, no intuito de um alto interesse geral.

Estabelecendo essas obrigações, reconhecendo essas leis, essas novas relações necessarias, resultantes da natureza das cousas, a sciencia creará uma moral nova, correspondente a essas obrigações.

Nossa época de sciencia, certos homicidios, que a imprudencia fazia outrora commetter, já não póleu ser praticados. Novos deveres se impõem: para o homem a obtenção da coorteza, antes de se casar, de que a sua saúde perfeita; para o medico, o dever de prevenilo, se houver perigo, de velar-lhe expressamente a união projectada, de um modo definitivo ou até que a cura se manifeste.

Ha de facto, molestias que não forem somente o individuo, porém, a raça, e se transmittem ou fazem sentir a sua influencia de geração em geração, contribuindo para o enfraquecimento e a degeneração da especie, fazendo soffrer ou morrer seres amados.

A hereditariedade pathologica, que nos parece injusta e contra a qual nos desejariamos rebeliar á uma das leis terribes da vida; o homem não vive nem fallece só; elle continua antes que nasçam da sua carne e do seu espirito.

Dahi prosse a sua responsabilidade, de que a sciencia se

torna cada vez mais consciante porque creamos a saúde ou a molestia do homem futuro que reside em nós.

E' a famosa theoria indiana e sobretudo, budhistica, do «Karma»; é a idéa fundamental do drama «Spectro» de Ibsen, em que essa theoria adquire uma expressão verdadeiramente tragica, e que numa forma moderna e scientifica, reproduz a impressão terrivel: o sagrado horror da antiga fatalidade, do «fatum» ou da «ananka».

Essa idéa é cada vez mais confirmada pela sciencia; e fundada será a nação, que sciencia estabelece, da hereditariedade das molestias.

Indubitavelmente, a morte é necessaria á vida; mas não podemos dizer o mesmo do inutil soffrimento e da degeneração que concorre para o enfraquecimento e a decadencia da raça.

A natureza, por meio dos bacillos, exerce um trabalho de selecção, destruindo os individuos fracos. Mas quem negará ao homem o direito e o dever de procurar meios de selecção mais humanos e substituir por esses meios os da natureza, para defender e salvar a saúde, a força, a energia da especie? Si a prohibição do matrimonio a certos doentes é uma crueldade, porrem uma crueldade, necessaria, menor, em todo caso, do que a que consiste em fazer soffrer e morrer um ser innocente.

Duas objecções podem ser formuladas. Antes de tudo, observar-se-á que mesmo se fosse adoptada uma lei no sentido indicado, não deixariam de existir as familias illegitalmente constituídas.

E' innegavel; mas si, por um lado, uma lei nessas condições não tivesse todo o alcance devido como succede, mais ou menos, a muitas leis, não é menos exacto que muita gente a observaria.

Alem disso, os filhos legitimos formam a maioria; em Paris, a proporção é de 3 contra 1 illegitimo; na provincia, 9 contra 1.

Si fossem adoptadas as referidas idéas, contribuiriam para realçar notavelmente a instituição do matrimonio, pois a selecção assim operada daria uma superioridade social evidente e real á familia legitima relativamente á illegitima, tornando a primeira mais sã, mais intelligente, mais bella, mais forte; e os filhos legitimos teriam, em confronto com os outros, uma superioridade physica, intellectual e moral.

A segunda objecção é esta: com taes idéas se limitarão ainda mais os nascimentos e se tornarão mais hesitantes os nubilarios. Ora, o importante não é ter tres filhos que morram, mas um que viva e não seja inutil ao paiz e á raça e não se torne um novo factor da degenerescencia. Não se trata de diminuir a natalidade, mas de augmentar a saúde e o vigor dos que estão destinados a viver, no interesse proprio e no da especie.

Quanto ao esolbato, a sciencia o combate, demonstrando aos solteiros que elles se acham expostos a maior numero de molestias e vivam meios do que os casados.

Relativamente á applicação pratica dos principios expostos, não parece que a idéa de decretar uma lei que imponha o attestado medico no casamento, seja inadmissivel e absurda. Antes de tudo, convém lembrar que a lei, por motivos physiologicos, já interveiu na instituição de matrimonio, para fixar o minimo de idade dos esposos e vedar as uniões entre consanguineos em certo grau de parentesco.

Na antiga legislação indiana era prohibido contrahir matrimonio os individuos dotados de molestias hereditarias, como a tuberculose, e epilepsia a lepra, a elephantiasis etc.; e o texto do «Minava Dharma Sashtra» accrescenta, nesse sentido: «Da

matrimônios irreprensiveis nasce uma posteridade perfeita, de matrimônios irreprensiveis nasce uma posteridade infeliz: cumpre assim evitar os segundos.

Na America do Norte, o colosal laboratorio de sociologia, em que se fazem, nos nossos dias, tantas experiencias sociais e politicas, o Estado de Dakota e o de Michigan vedam o casamento aos alcoolicos e aos tuberculosos; e um distincto gynecologista allemão o professor Hogar, da Universidade de Friburgo, propoz ao Parlamento germanico lei semelhante á que foi tambem apresentada em França, isto é, prohibindo o casamento aos individuos dotados de certas molestias. Essa lei fóra já formulada perante o Parlamento francez no reinado de Luiz Philippe, com o apoio de Thiers, Lamartine, Arago e outros homens illustres. Não seria, portanto, absurdo a obrigação de fazer intervir o attestado do medico na questão do casamento.

A sciencia, que tem feito, nos ultimos annos, tão admiraveis progressos, pode aspirar á formação de raças humanas superiores. Para o homem, cumpre reconhecer, o problema é muito mais difficil que para os animaes domesticos, porquanto nelle a seleção é a será frequentemente contrariada por interesses que a isso se oppõem. (Extr.)

Varias Noticias

**Juizo de Direito de Theresina.**—O dr. Valdivino Tito d'Oliveira, advogado de Manoel Orsano da Silva, na acção ordinaria de annullação de casamento, entre partes A. o referido Manoel Orsano e R. D. Maria de Moraes Trindade, interpoz para o superior Tribunal e por parte do seu constituinte o recurso de appellação da sentença do Dr. Juiz de Direito desta comarca, que julgou improcedente a referida acção. A appellação, que foi mandada tomar por termo, foi recebida em ambos os effeitos, mandando o juiz que se expedissem os autos para serem apresentados na superior instancia dentro do prazo legal, citadas as partes, a quem se desse vista para arrazoarem neste Juizo.

**Tribunal do Jury.**—O juiz de direito mandou passar alvará de soltura em favor do bacharel Francisco de Moura Falcão Costa, absolvido por unanimidade de votos no ultimo dia de sessão, visto como a appellação com effeito suspensivo se oppõe aos principios geraes de direito e á jurisprudencia dos Tribunaes. Ficou, porem, mantida a appellação no effeito devolutivo. A absolvição do accusado foi baseada no § 4.º do art. 27 do Cod. Penal e não no § 3.º, como dissemos por engano.

Hontem compareceram ao tribunal do jury apenas os 11 jurados seguintes: Lauro Castello Branco, dr. Valdivino Tito de Oliveira, Josino da Costa Velloso, José Antonio de Sant'Anna, dr. Hygino Cunha, Moysés Ferreira C. Branco, José Leonillo Guedes, José Lopes de Caldas, Joviniano Quintino de Britto, Alfredo da Cunha Machado e Jesuino José Ribeiro. Por falta de numero legal, deixou, pois, de haver sessão, e, procedendo o juiz de direito a novo sorteo na urna supplementar, foram sorteados para completar o numero de 23, os 17 jurados seguintes: 1 Custodio Ribeiro Reverdos, 2 dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, 3 Benjamin do Rego Monteiro Filho, 4 Francisco da Costa Pimentel, 5 Antonio Joaquim de Lima e Almeida, 6 Benedicto de Moura Santos, 7 Anisio Pedreira Veras, 8 Avellino José dos Santos, 9 Justino Barbosa de Carvalho, 10 Antonio Cavour de Miranda, 11 Joaquim Virgilio dos Santos, 12 Izidoro Ignaço de Souza, 13 Aarão Por-

tella Parentes, 14 Raimundo Baptista Freire, 15 João da Cruz Monteiro, 16 Lourenço da Costa Nunes, 17 Joel Genuino de Oliveira. Foram feitas as intimações respectivas, e os trabalhos transferidos para hoje, as 11 horas. Entrará em julgamento hoje o réu Francisco José Antonio dos Santos, que será advogado pelo dr. Christino C. Branco.

—Hontem pela manhã foi posto em liberdade o bacharel Francisco Falcão, que, cercado de todas as garantias foi acompanhado até á margem do Parahyba, onde tomou passagem e transportou-se para a fronteira villa das Flores.

**Correios.**—Hontem, ás 9 horas da manhã, em presença da maioria dos funcionarios desta repartição, o sr. dr. José de Lima Pires Rebello, tendo-se exonerado do cargo de administrador dos Correios deste estado, passou o respectivo exercicio ao seu substituto legal o sr. dr. José Euclides de Miranda, no caracter de contador da administração.

—Por portaria de hontem, do sr. administrador, foram designados para chefiar a contabilidade e 4.ª secção, respectivamente, os srs. chefe de secção Adelfino Moura e official Raimundo Lopes Castello Branco, tendo sido conservado no cargo de thesoureiro o sr. amanuense Eudoxio da Costa Neves.

—Requerimento de Francisco de Assis Almeida e Souza, solicitando seja seu nome inscripto na lista dos candidatos ao concurso de carteiro de 2.ª classe, a se proceder nesta repartição, a 23 do corrente. Despacho: Indeferido, em vista de não haver preenchido o que dispõe o Reg. baixado com o Dec. 9.080, de 3 de novembro de 1911, no art. 429, letra a. Administração dos Correios, em Theresina, 17 de agosto de 1914. O administrador interino.—José Euclides.

—Em Amarante foi despachado ante-hontem, ás 13 horas, o vapor «Santa Cruz».

—Rendas do dia 13, recolhida a 14, á Delegacia Fiscal, 377\$380.

**Corpo Militar de Policia.**—Servizo para o dia 18 (3.º feira). Estado maior, o sr. 2.º tenente João Paes Junior. Dia ao corpo o 2.º sargento Ermito Leite.

Guarda de palacio, 2.º sargento Wanderley, cabo Arliado e corneta Manoel Bezerra.

Guarda da cadeia 2.º sargento Torquato Araujo, cabo José Monteiro e corneta aprendiz José Costa.

Guarda do quartel Luiz Moreira.

Patrulha, cabo Pedro Alves, Piquete, cabo clarim Narcizo, Uniforme, 3.

—O sr. dr. Heitor Pinto, medico do corpo, realisoou, sabado ultimo, a sexta palestra militar tratando com muito proveito dos curativos de urgencia.

Sabdo proximo o sr. tenente coronel commandante dissertará sobre a subordinação e disciplina.

—Foi elogiado o cabo «esquadra Evaristo Pereira dos Santos pelo modo correcto e disciplinado como se tem portado no commando do destacamento de Oeiras.

—Foi promovido a aspeçada o soldado José Deocleia-nino Lima.

—Teve licença para ausentar-se o 1.º sargento Manoel Lopes Lima.

—Engajaram-se por 2 annos o musico de 1.ª classe José Manoel de Souza e soldado Raymundo Alves de Moraes.

—Destacaram para Barras o soldado Gregorio de Castro Correia e para Oeiras o soldado Horacio Bispo de Maria.

—Foram apprehendidos um revolver Mauser e um sabre Comblain.

—Seguiu para Campo maior o soldado Damião Benedicto Pereira.

—Tiveram baixa do servizo os soldados Miguel de Souza

Mendes e Joaquim Alves de Lima, Manoel Campello da Silva e Joaquim Rodrigues de Souza.

—Seguiu para Barras em commissão do governo o sr. capitão Barnabé Pereira de Araujo.

Palcos e telas

CINEMA GUARANY

Funccionará, hoje, o cinema Guarany. O principal film é Antigoni.

Coronel Servulo Gomes

Acaba do fallecer na villa de Batalha o coronel Servulo Gomes, prestigioso vulto politico naquella localidade.

O extinto exercia o cargo de collector estadual e era um dos mais decididos adeptos do p. r. c. A toda sua exm.ª familia, levamos nossos sinceros pesames.

GOVERNO DO ESTADO

Administração

do exm. sr. dr.

Miguel de Paiva Rosa

Governador do Estado

SECRETARIA DO GOVERNO

EXPEDIENTE

Mez de abril de 1914

Dia 6

Do governador

Officios

—Ao sr. director da agricultura, terras, viação e obras publicas, communicando haver este governo deferido a pedido feito, em officio de hoje, pelo dr. Emilio Charroppin, no sentido de tomar a cargo do estado, todo o material que pertenceu a extinta estação experimental de que foi director aquelle senhor. Recomendando tambem a essa directoria para designar um funcionario que effectue a urgente conferencia e arrolamento do dito material, e autorizando a chamar os guardas necessarios á conservação e segurança do mesmo material.

—Aos srs. proprietarios da empresa fluvial piauhense, requisitando, por conta do governo do estado, uma passagem á ré, do porto da cidade de Floriano ao da villa de S. Philomena, para o juiz de direito, bacharel Miletades Lopes, no vapor que seguir no dia 11 deste mez para aquella villa.

—Aos mesmos, requisitando, por conta do governo do estado, uma passagem á ré, do porto desta capital ao da cidade da Parahyba, para o bacharel Nilo de Moraes Britto, no vapor que seguir no dia 11 deste mez para aquella villa.

—Ao sr. secretario da fazenda, mandando entregar ao porteiro da secretaria do governo—Manoel Tavernard, pela respectiva verba, a quantia de um conto dez mil seiscentos e vinte cinco reais (1.010\$625), para pagamento de telegrammas expedidos pelo governo do estado, constantes dos recibos que a este acompanharam.

—Ao sr. gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parahyba, requisitando, por conta do governo do estado, uma passagem á ré do porto desta capital ao da cidade de Floriano, para o juiz de direito da comarca de S. Philomena, bacharel Miletades Lopes, no vapor que seguir amanhã, com destino áquella cidade.

—Ao sr. dr. presidente do tribunal de justiça, communicando que, nesta data, designou o dia 3 de maio proximo vindouro, para ter logar a instalação da comarca de S. Philomena.

—Ao sr. dr. Emilio Charroppin, communicando que, deferiu o pedido feito no seu officio desta data e que recom-

cultura, Terras, Viação e Obras Publicas, para designar um empregado que, junctamente com aquelle dr.º, fizesse o arrolamento de todo o material que pertenceu á extinta Estação Experimental da cultura de maniçoba e mangabeira, neste Estado, e que ficará sob a guarda e fiscalização deste governo.

Portaria  
Designando o dia 3 de maio proximo vindouro, para ter logar a instalação da comarca de Santa Philomena, de primeira instancia.

Foram feitas as devidas communicações.

Do secretario  
Officio  
Ao sr. secretario da Fazenda communicando, para os fins devidos, que o exm. sr. dr. governador do Estado, por acção desta data, designou o dia 2.º de maio proximo vindouro, para ter logar a instalação da comarca de S. Philomena.

Identicos aos drs. presidente do tribunal de contas e juiz de direito da mesma comarca, juiz districtal de S. Philomena e promotor publico da mesma comarca.

IMPrensa OFFICIAL

Expediente do dia 15 de agosto de 1914

Officio (Do director).—Ao sr. dr. juiz de direito d'orphãos desta capital,—remettendo uma conta do espolio de Abel José do Carmo, no valor de quinze mil reis, proveniente da publicação de um edital de praça que está sendo feita pelo «Diario do Piauhy».

EDITAES

O doutor José de Arimathéa Tito, juiz de direito da comarca de Barras de Maratãoam, por titulo legal etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que neste juizo foi iniciado o inventario do tenente José Joaquim de Sant'Anna, fallecido neste districto judicial aos vinte dias do mez de abril do corrente anno, e como consta das declarações da inventariante que se acham azeitadas para o estado do Amazonas em logar não sabido os herdeiros Singlehurst Sant'Anna Daniel, dona Alice Sant'Anna Daniel e Demerval Sant'Anna Daniel, convoca-os pelo presente á virem no prazo de trinta dias neste juizo por si ou por procurador a acompanhar o aludido inventuario e defender os seus direitos.

E para conhecimento dos interessados: será este affixado á porta da casa das audiencias, extraído-se copia para ser publicadas no «Diario do Piauhy», organ official dos poderes do Estado—Barras do Maratãoam 31 de Julho de 1914. Eu Antonio da Costa Rabello, escrevi-o e escrevi—José de Arimathéa Tito.—Está conforme ao proprio original ao qual me reporto e dou fé—Barras do Maratãoam, 31 de Julho de 1914.

O escrevi-o,  
Antonio da Costa Rabello.

De ordem do sr. administrador desta repartição—coronel Laurindo Campello de Senna Rosa—faço publico, para conhecimento de quem interessar possa que o prazo para pagamento do imposto de disimos, finda-se no dia 31 de agosto corrente, ficando sujeito á multa de 20% sobre o principal o contribuinte que não saldar o seu debito dentro do prazo acima referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este edital publicado no jornal official e affixado na porta desta repartição. Eu, Jonathas Baptista escrevi-o de mesa de rendas da capital, o escrevi e assigno.

M. de Rendea, Theresina, 4 de agosto de 1914.

Jonathas Baptista,  
ESCREVI-O.

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal de Theresina é.

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente aos interessados que no dia 5 de setembro proximo vindouro serão medidos e demarcados em seguida concedidos por aforamento os terrenos seguintes:—Vinte metros no 14.º quarteirão urbano, serie do norte da rua do Fogo, requeridos por Severa Francisca do Espirito Santo; vinte ditos no 15.º quarteirão urbano, serie e norte da rua Barroeira, requeridos por Maria Januaria da Conceição; sete ditos no 1.º quarteirão suburbano, serie do norte da rua Benjamin Constant, requeridos por João Alves de Lima; vinte e quatro ditos no 2.º quarteirão suburbano, serie do norte da rua Dezenbargador Freitas, requeridos por Arlindo Correia Lima; vinte e um ditos no 15.º quarteirão urbano, serie do sul da rua C.º Lysando Nogueira, requeridos por Maria Magdalena do Nascimento; quinze ditos urbanos, 12.º quarteirão, serie do norte da rua do Fogo requeridos por Luiz de Araujo Salles, setenta e seis ditos suburbano no 6.º quarteirão, serie do sul da rua Sul, requeridos por Maria Francisca de Jesus.

Os interessados poderão apresentar nos termos do art. 12 do codigo da posturas os seus protestos ou reclamações durante o prazo do presente edital. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do Conselho Municipal, o escrevi, Secretaria do Conselho Municipal em Theresina, 5 de agosto de 1914  
Raymundo Antonio de Farias  
Presidente

TRIBUNA LIVRE

—CRIADO—Presiza-se de um de 12 a 16 annos para servizos domesticos em casa de familia e que durma no aluguel, dando referencia de sua conducta, a tratar com Solen Borges da Silva á rua dr. Areolino de Abreu, em frente o n. 57. (3-1)

De ordem do sr. thesoureiro da «Garantia Mutua» convidado aos sr. socios da mesma sociedade á virem liquidar os seus ditos até o obito n.º 306, pois, no dia 31 deste mez o mesmo sr. thesoureiro tem de fechar o balanço da sociedade para ser presente a mesma no dia 7 de setembro vindouro.

Theresina, 11 de agosto de 1914.  
Antonio Paiva,  
Cobrador.

ANIZIO BRITTO

Cirurgião dentista  
—Rua Dr. Alvaro Mendes—

Vende-se

uma casa de t. lhas, que acaba de ser reedificada—sita no apravesil bairro «Estrada Nova»—proximo á ponte.

A' tratar com J. Rêgo na «Drogaria S. Luiz»—R. da Gloria. (8-6)

A. CAMPOS & C.ª, avizam ao commercio, aos seus freguezes e amigos e ás repartições dos Correios e Telegraphos, que mudaram o seu escriptorio para a rua «Castello Rodrigues» n.º 14, onde podem ser proclardados das 7 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Theresina, 14 de agosto de 1914. (3-1)

Aluga-se o corpo da casa á rua São José n.º 14, sendo duas boas salas do frente e duas alcovas sem saída, com entrada independente própria para officina de alfaiate escriptorio, etc. a tratar-se na mesma

# CASA PAULISTA

Este conhecido estabelecimento commercial acaba de receber um completo e variado sortimento de Fustões, Cbitas, Cretones, Oxfords, riscados, brins & dos mais apurados gostos. Para maior facilidade aos nossos freguezes damos abaixo, novament, os preços correntes de alguns tecidos da «Casa Paulista».

## Tabella de Preços

	a	310	reís	o	metro
Ganga Ideal	*	310	*	*	*
Phantasia Bijou	*	310	*	*	*
Chil na	*	390	*	*	*
Riscado Borlorema	*	330	*	*	*
Ataguaya	*	330	*	*	*
Maravilhas	*	330	*	*	*
Foulard Mimozo	*	400	*	*	*
Chita Bracema	*	390	*	*	*
Jurema	*	390	*	*	*
Escura	*	400	*	*	*
Democrata	*	510	*	*	*
Jardim	*	330	*	*	*
Cretona Olinda	*	400	*	*	*
Ideal	*	390	*	*	*
Fustão Chileno	*	430	*	*	*
Popular	*	390	*	*	*
Listrado	*	390	*	*	*
Paulista	*	620	*	*	*
Oxford Semprevivas	*	460	*	*	*
Campello	*	480	*	*	*
Zephyr Rio Branco	*	460	*	*	*
Brim Invenível	*	680	*	*	*
Panamá	*	510	*	*	*
Palmeira	*	510	*	*	*
da Moda	*	500	*	*	*
Branco	*	630	*	*	*
Pardo	*	630	*	*	*

### Fustão Brillante

Tecido sem igual, delicado e de lindos padrões, a Casa Paulista recebeu e está vendendo a 460 reís o metro!

### Toalhas de Feltro

A Casa Paulista recebeu pelo ultimo vapor e está vendendo a 80 reís cada uma.

### Algodãozinho

Um Primor. A 270 reís o metro!!

### Cretona Ideal

Este tecido baixou o preço de 430 reís o metro para 390 reís o metro.

Chamamos a atenção de nossa distincta freguesia ços para a tabella que acima publicamos, cujos preços são os mesmos anteriores, em nada alterando a crise porque vae atravessando esta praça e alta de preço que subitamente tiveram os tecidos.

Praça Rio Branco n. 36

Therezina

Piauhy

# PIANOS

Acham-se n'esta Capital, provenientes da do Maranhão os concertadores de pianos srs. Augusto Jaudon e José Sandri o primeiro ex-official da Casa Gaveau de Paris, o segundo ex-afinador do Conservatorio Musical de Venezia.

Os artistas citados que acabam de executar um importante concerto no Grande Orgão da Cathedral de S. Luiz, recebem chamadas na Casa Italiana do senhor Horacio Jardini.

Material de 1.ª ordem e garantia dos trabalhos 10-2

## Grande exposição de joias!

AO LADO DO HOTEL 15 DE NOVEMBRO

Na Loja PREÇO FIXO

DE

MARIO ARAÚJO

TODOS OS DIAS DAS 8 DA MANHÃ AS 5 HORAS DA TARDE

Preços sem competencia e ao alcance de todos.

TUDO OURO 18 KILATES GARANTIDO

Completo sortimento de Relogio «OMEGA» o melhor do mundo, em todos os metacs.

Todos na Loja Preço Fixo

Ao lado do Hotel 15 de Novembro

## PREÇOS CORRENTES

—da—

Fabrica de Azevedo & Comp.

—Rua S. José n. 14—

Therezina—Piauhy

Vinho branco, decimo	19\$000
Vinho fino, caixa de duzia	10\$000
Vinagre tinto, decimo	15\$000
Vinagre branco, decimo	14\$500
Aguardente do hortelã pimenta, decimo	44\$000
Aguardente de hortelã pimenta, caixa de duzia	10\$000

Licor fino de roxa, caixa de duzia	18\$000
Genebra typo focink, caixa de duzia	16\$000

Estes preços são liquidos, na fabrica, a praso de 30 dias de data. Garantimos as qualidade dos artigos acima serem de superior qualidade aos de qualquer outra fabrica deste Paiz; o vasilhame é de primeira orden.

A fabrica tem grande sortimento, e está habilitada a aviar tanto para esta praça como para todo interior deste estado e do Maranhão. Temos a certeza de ninguem poder competir conosco, tanto em preços como em qualidade.

Aguardamos os pedidos do commercio em geral

Theresina, 20 de Junho de 1914. 30-13

## Pharmacia Ferraz

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a fazer grande redução de preços em suas vendas.

Recebeu, além de muitos outros productos, que quem tiver necessidade, deve de preferencia procurar-o, na certeza de que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de opothetapia, solução de Pautauberge, vinho Gyrard, Matricaria, pilulas de Foster, Levurina Coire, xarope Vial, Salsa Parilha de Bristol, dita Ayer, chlorotyla Bengué, balsamo Bengué xarope Famel, Fitinato de quinina, Frutines Vichy e muitas outras cosas, que se tornará enfadonho enumerar-as.

UMA VISITA A PHARMACIA FERRAZ.

Preços excepcionaes! (30-11)



### DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara apra os fins convenientes, que em agosto do anno passado vendeu seu gado de criar ao sr. tenente coronel Adelino de Moraes Mello, pelo que faz seiçate o sr. collector estadual d'esta cidade, para que d'ora em diante não seja mais contemplado no respectivo lançamento de díuzmes.

Praçuraca, 20 de Julho de 1914. Luciano de Brito Mello.



### BROMIL CURA TOSSÉ

O Bromil é um xarope effizaz para curar bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquar tosse. Reúne em si propriedades calmantes, antiepticas e expectorantes. Alivia a tosse, desentope o peito e faz expellir o catarro, produzindo assim a cura immediata.—Laboratorio Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro

Indicadores de preparação: A. Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro

# XAROPE DE

O unico  
que cura radicalmente  
Bronchites,  
Pneumonia em qualquer  
periodo, Pleuriz, Catarrho  
chronico e Tosse nocturna

# MOMORDICA

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO